



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação
Fazenda São João do Penedo

código
AIV - FO3 - TR

localização
Acesso pela BR - 040, próxima à localidade de Alberto Torres, na divisa entre os municípios de Três Rios e Areal

município
Três Rios

época de construção
1854

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
sítio de recreio / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



fonte: IBGE - Três Rios



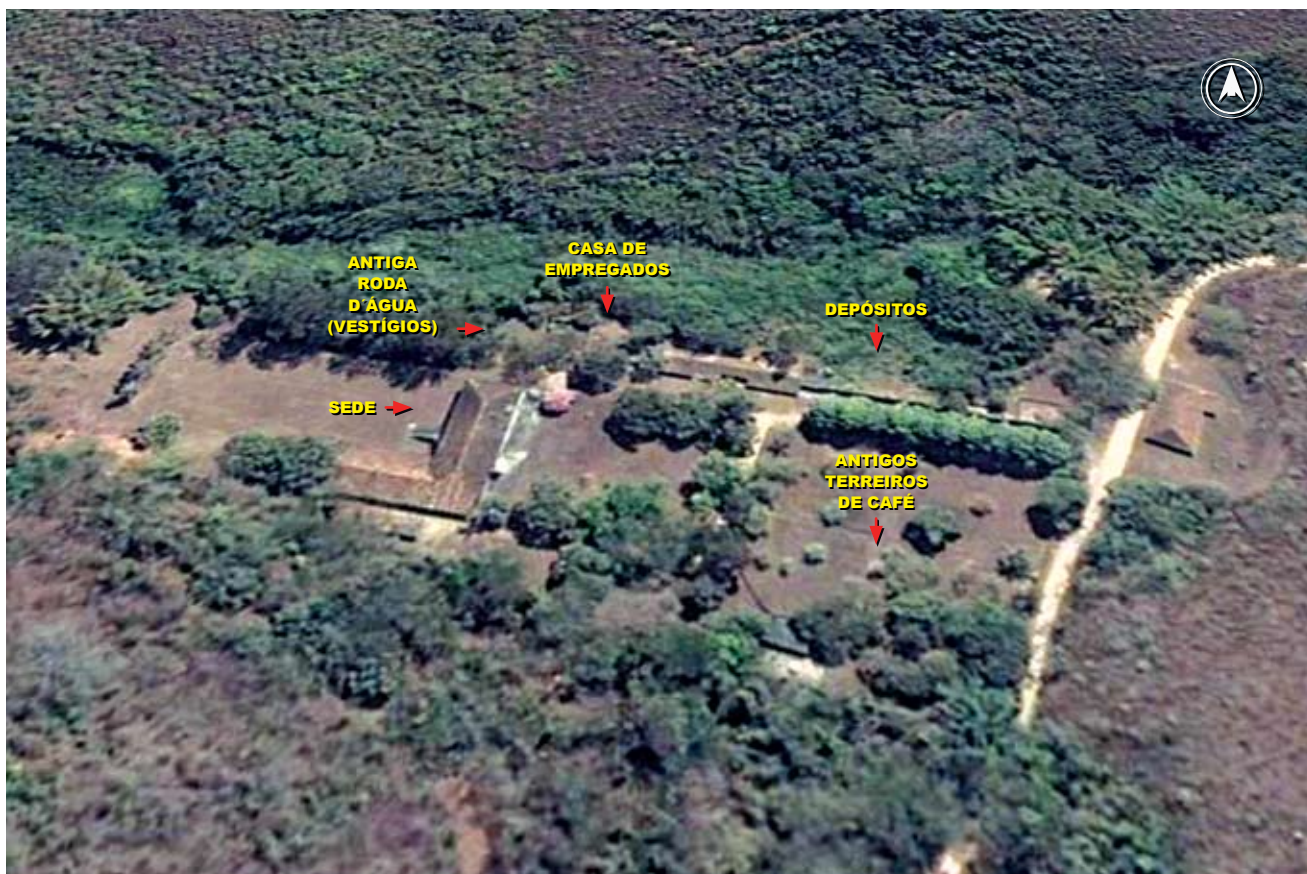
Acesso principal da Fazenda São João do Penedo

coordenador / data **Domingos Aguiar & Iracema Franco - fev 2009**
equipe **Domingos Aguiar, Iracema Franco; Paola Giorgini**
histórico

revisão
Coordenação técnica do projeto



situação



ambiência

A Fazenda São João do Penedo está localizada no município de Três Rios, quase na divisa com o município de Areal. O acesso, para quem vem do Rio de Janeiro, é feito por uma estrada à direita, sem pavimentação, que parte da rodovia BR-040, logo após a ponte que cruza o rio Piabanha, próximo à localidade de Alberto Torres (f01). Deste ponto, são cerca de 3 km em estrada não pavimentada, serpenteando em acive suave pela serra Mundo Novo, até a entrada da fazenda. O portão fica à esquerda, defronte a uma antiga construção que lembra um armazém (f02).

A sede da propriedade se destaca num pequeno platô da serra, junto ao vale do córrego Mundo Novo, que guarda uma boa cobertura vegetal em suas duas vertentes. Do outro lado da estrada ergue-se, abrupto, o penedo a que se refere o nome da fazenda (f03).



01



02



03

O conjunto de edificações existentes ainda mantém a formação original do quadrilátero funcional. Ao lado direito da entrada, encontramos as construções de apoio à produção e as senzalas, hoje reformadas e utilizadas como alojamento de empregados, coqueiras, depósitos e oficinas (f04).

Os terreiros remanescentes dos tempos do cultivo do café aparecem à frente da casa, com suas características muretas de pedra de mão, tanques de lavagem e canalizações (f05).

No entorno, ruínas de pedra suscitam novas prospecções sobre o passado desta bela fazenda (f06).



04



05



06

O solar sobre porão habitável, construído em meados do século XIX, apresenta planta em “L”, assente sobre dois platôs, com desnível de cerca de 3 m entre eles (f07).

A edificação se desenvolve ao longo destes dois eixos ortogonais e o telhado, descontínuo, sugerindo de que estes dois segmentos tenham sido construídos em épocas distintas (f08). Há indícios também de acréscimos mais recentes, como a construção de banheiros e dependências de serviços junto à fachada lateral secundária.

O corpo principal da casa está contíguo ao antigo terreiro de café e separado deste por pátio longitudinal de 6 m de largura, pavimentado com lajotas cerâmicas e limitado por muro baixo de pedra de mão (f09).

Seu embasamento ressaltado em massa acompanha externamente a altura do porão e sua estrutura é marcada por cunhais de pedra até ao nível do segundo piso, de onde nascem pilastras finalizadas por delicados capitéis (f10). O telhado de quatro águas em telhas capa e canal possui beiral com cimalha de alvenaria trabalhada em balanço, sendo que o topo das fachadas é emoldurado por faixa azul celeste. Na fachada oeste, sob esta moldura, encimando um correr de janelas, destacam-se adornos em forma de ramos dourados e medalhão com a inscrição do ano de 1854 (f11 e f12).



07



08



09



10



11



12

A casa tem duas entradas sociais, localizadas em fachadas opostas. O acesso leste, voltado para a estrada, é precedido por escadaria dupla em pedra, com guarda-corpo em ferro batido e alpendre coberto a *posteriori* (f13). A entrada oposta também possui escadaria trabalhada em pedra. Porém, para vencer o desnível do terreno, apresenta-se majestosa, dispendo-se perpendicularmente ao corpo da casa (f14). Num único lance, alcança uma pequena varanda descoberta centralizada por uma porta, também de maiores proporções que as demais. Não é possível, no entanto, precisar qual seria originalmente a entrada principal da casa-sede: se a leste, voltada para a estrada, ou a oeste, de aparência mais imponente pelo tratamento que lhe é dado e por sua volumetria mais avantajada.

Entretanto, a fachada voltada para a estrada, proporciona a visão dos terreiros de café – por conseguinte, da riqueza – abrindo-se para o *hall* de distribuição e salas conexas. As janelas são em verga reta, algumas com folhas de guilhotina em vidro incolor e colorido, formando desenhos que destacam, em azul, um arco pleno, valorizando as fachadas (f15 a f17).



13



14



15



16



17

No embasamento, uma carreira de óculos circulares emoldurados em pedra e guarnecidos por grade em ferro cruciforme ventila o porão (f18 e f19).

Os vãos de entrada possuem sobrevergas retas e as portas duplas de almofadas existentes nos dois acessos não obedecem a eixo de simetria em relação às respectivas fachadas, mas acompanham o ritmo das janelas. A fachada oeste ergue-se em terreno de cota inferior, deixando visível o porão habitável, suas portas e janelas (f20). As janelas do andar superior são semelhantes às da fachada leste e sua porta dupla tem ferragens mais fortes e mais elaboradas.

No porão, as esquadrias são menos requintadas, compostas de folhas cegas internamente e folhas de guilhotina de vidro incolor na parte externa.



18



19



20

O tramo da construção frontal à estrada abriga todo o setor social: *hall*, sala de jantar, salas de estar e a ampla varanda fechada que interliga os diversos cômodos (f21 a f24). Possui também esta ala quatro quartos e dois banheiros. Internamente a construção é sóbria, ampla e clara. Os pisos são de tábuas corridas, as paredes lisas, pintadas de branco, e o forro, tipo saia e camisa em madeira, também pintado de branco (f25). Toda a sobriedade interna evidencia a beleza das esquadrias, tanto das janelas de vidros coloridos, como das bandeiras das portas em vidro incolor, com desenhos em madeira torneada. A generosa utilização de vidros na fachada e interior deixa permear a luminosidade aos ambientes (f26).



21



22



23



24



25



26

A capela decorada com altar está posicionada ao final da grande varanda fechada, junto à escada de acesso. Sua localização e tamanho indicam o alto grau de religiosidade dos primeiros proprietários, de sorte comum à maioria dos “barões” do café (f27).

Um guarda-corpo em madeira trabalhada protege a escada de acesso ao porão (f28), onde estão localizados um salão, adega, depósito e mais dois quartos e banheiros, resultado de intervenções mais recentes. O teto do salão revela a estrutura em madeira e o assoalho do pavimento superior (f29). Nos quartos, entretanto, o teto é recoberto por forro saia e camisa, nas cores azul e branco (f30).

Na parte destinada ao serviço, intervenções modernas convivem com o fogão a lenha original (f31).



27



28



29



30



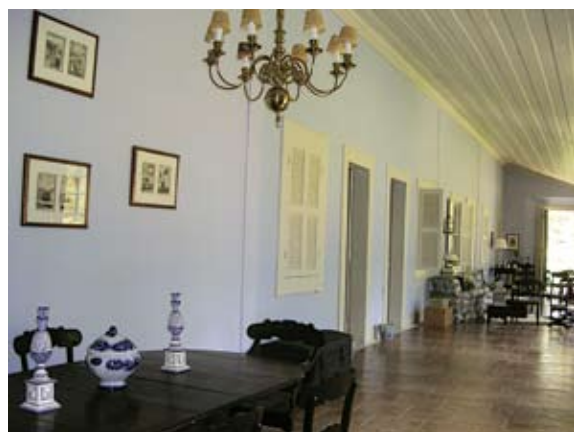
31

O corpo lateral que compõe o “L” está assente sobre platô mais elevado e tem só um pavimento, suas janelas mantêm o padrão das demais, com vidros coloridos, e são guarnecidas internamente por folhas duplas em madeira enrelhada (f32).

Nesta ala da casa estão localizados mais quatro quartos, com banheiros voltados para um amplo jardim de inverno, mantendo um correr de janelas com conversadeiras, que funciona como circulação (f33 a f35). O escritório e parte do setor de serviços aí também se localizam, sendo que o acesso a estes cômodos é feito diretamente pelo exterior, através da fachada secundária.



32



33



35



34

A fazenda está muito bem conservada, apresentando apenas pequenos danos comuns a edificações desta idade e porte, como sinais de fungos e mofo (f36 e f37).

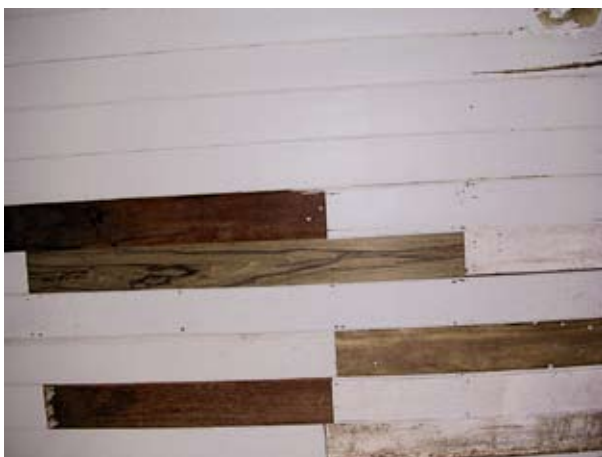
Seus atuais proprietários são cuidadosos e estão empenhados em resgatar a história de sua construção e de preservar suas características originais, em que pese a necessidade de realizar algumas adaptações para adequação aos tempos atuais (f38 a 41).



36



37



36



37

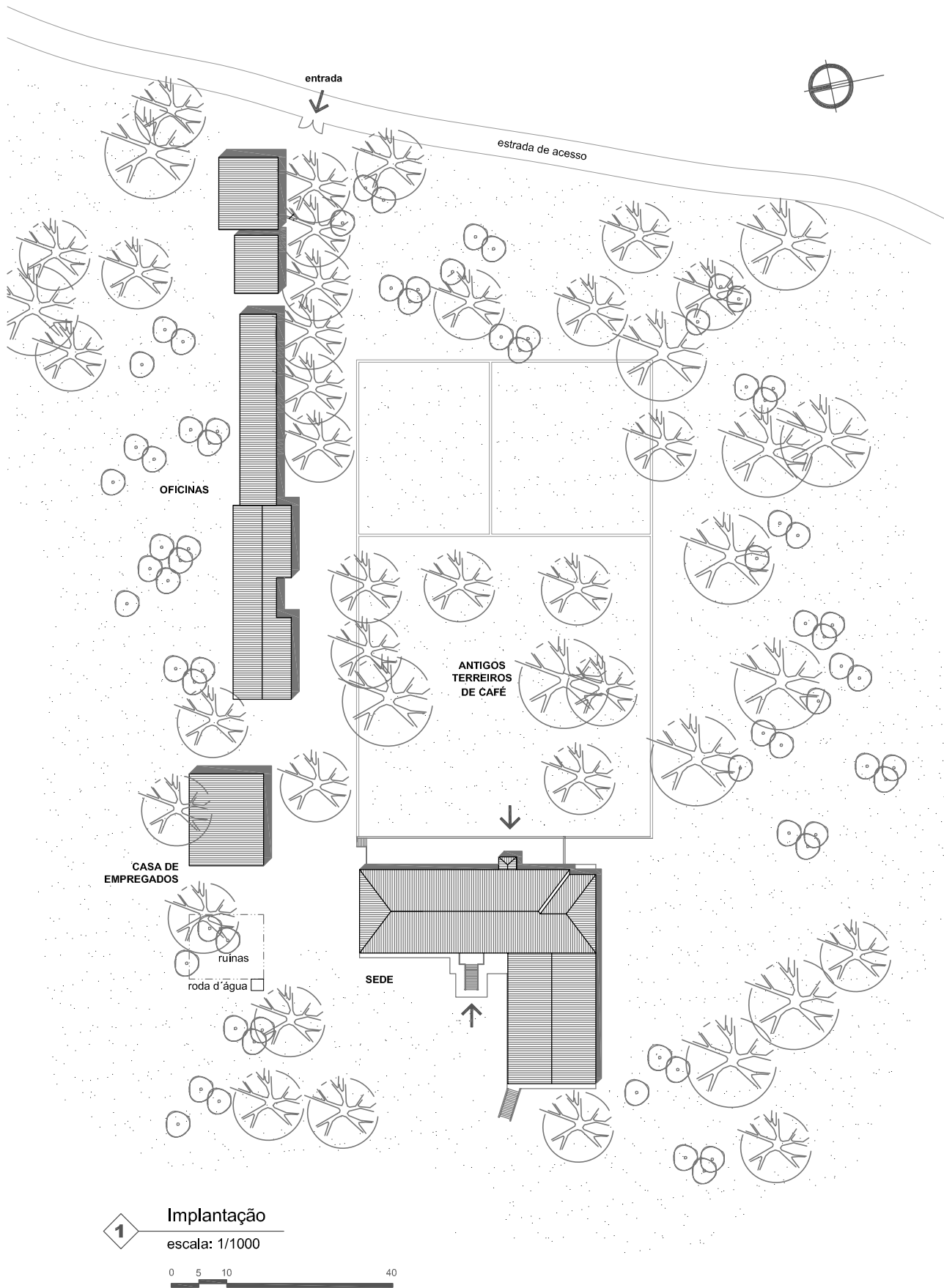


40



41

FAZENDA SÃO JOÃO DO PENEDO



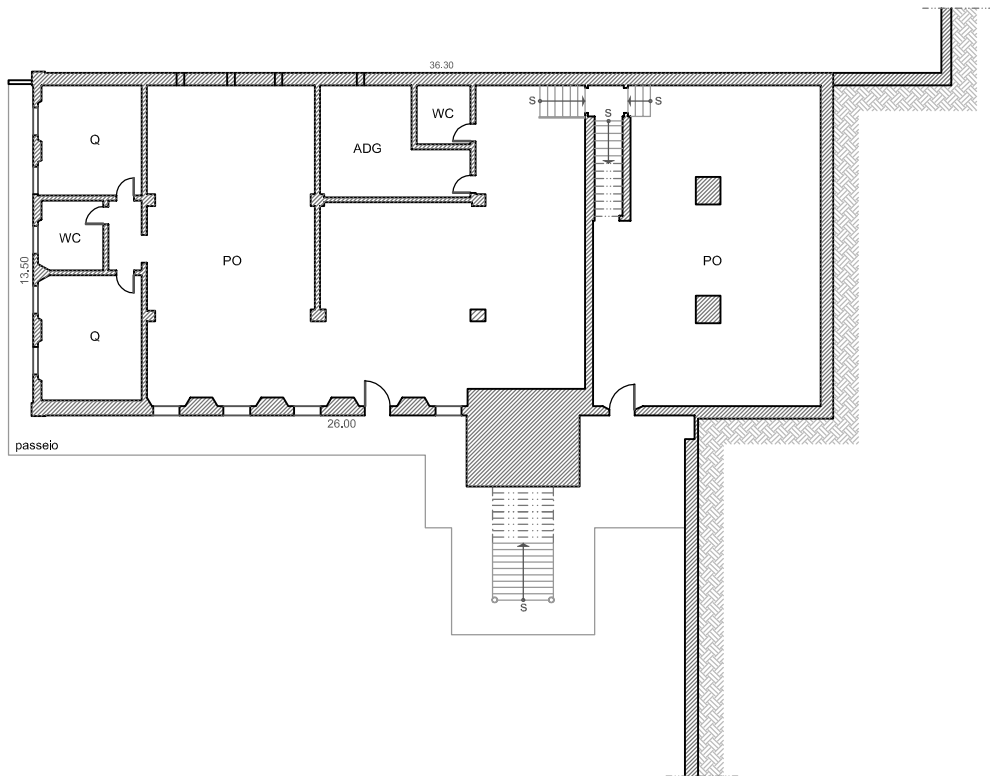
1

Implantação

escala: 1/1000



FAZENDA SÃO JOÃO DO PENEDO



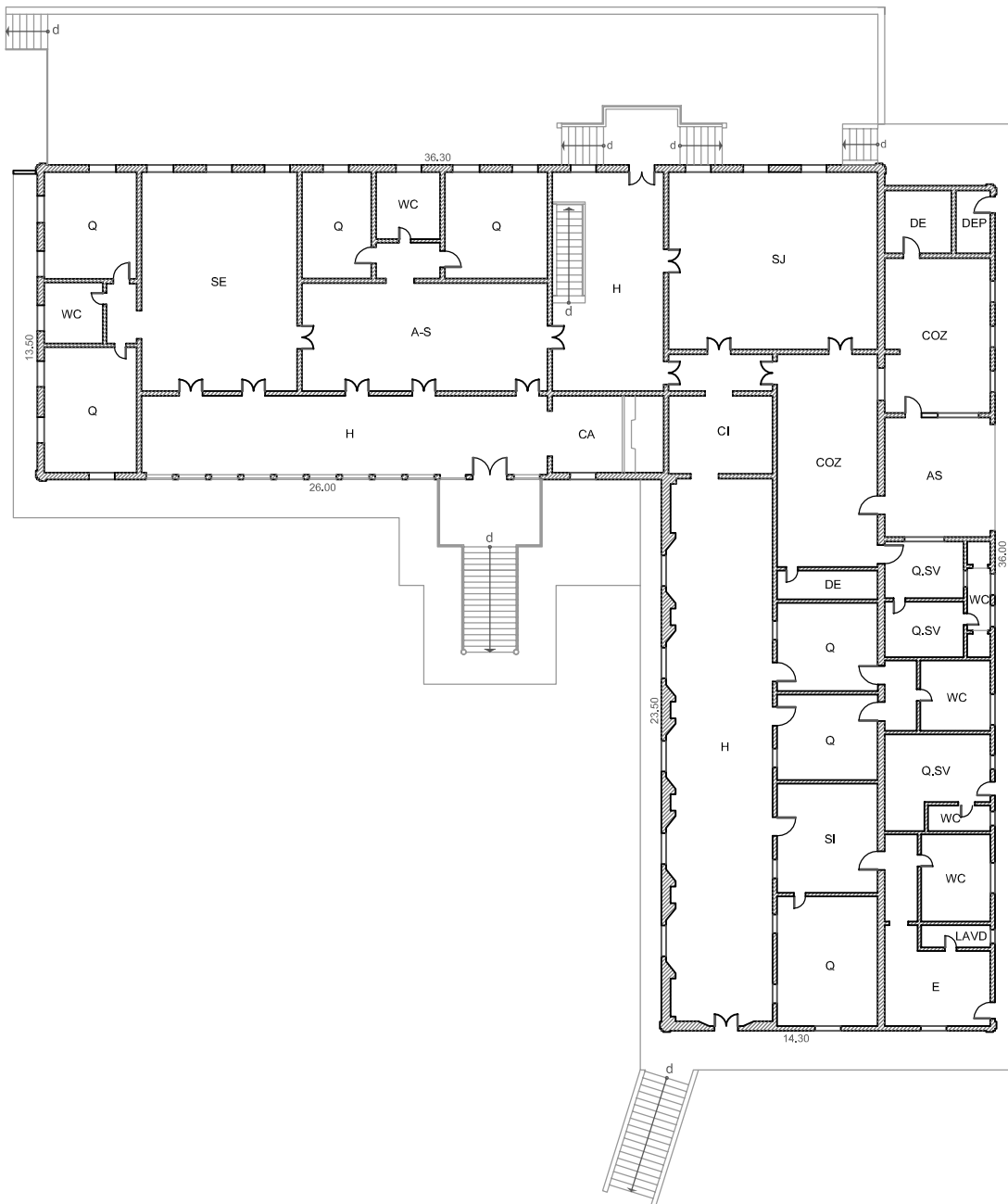
1 Planta Baixa da Sede - Porão
escala: 1/300



ADG - adega Q - quarto
PO - porão WC - banheiro

——— alvenaria existente
- - - - - alvenaria demolida

FAZENDA SÃO JOÃO DO PENEDO



1 Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento
escala: 1/300



AS - área de serviço	CI - circulação	DEP - depósito	LAVD - lavanderia	SE - sala de estar	WC - banheiro	alvenaria existente
A-S - ante-sala	COZ - cozinha	E - escritório	Q - quarto	SI - sala íntima		alvenaria demolida
CA - capela	DE - despensa	H - hall	Q.SV - quarto de serviço	SJ - sala jantar		

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		AIV - F03 - TR		3/3
equipe: Domingos Aguiar / Iracema Franco / Bruno Rodrigues	desenhista: Bruno Rodrigues	revisão: Francyla Bousquet	data: fev 2009	

A Fazenda São João do Penedo começou a ser formada por volta de 1845, por José Antônio de Castilhos, apenas com denominação de “Fazenda do Penedo”¹. Nesta ocasião, suas terras faziam parte da Freguesia de São José do Rio Preto, município de Paraíba do Sul. Com criação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Bemposta, em 1855, a Fazenda Penedo passou a fazer parte desta jurisdição.

O comendador José Antônio de Castilhos era casado com D. Ana Cândida Barbosa, neta de Francisco Gonçalves Teixeira e Ana Mariana Barbosa Matos, pioneiros na região de Paraíba do Sul. O casal teve quatro filhos: Dr. Leandro de Castilhos; Maria Cândida de Castilhos Teixeira, que se casou com o primo, Francisco Barbosa Teixeira; capitão José Antônio Barbosa de Castilhos, casado com Ana Werneck e Anna Cândida de Castilhos Gama, que foi casada com Belarmino Luís de Carvalho Gama².

D. Ana Cândida Barbosa faleceu em 1860 e seu marido, o comendador José Antônio de Castilhos, em 14 de dezembro de 1883, ambos na Fazenda Penedo.

Comparando os dois processos de inventários *post mortem* do casal, podemos concluir que a Fazenda Penedo foi, durante grande parte do século XIX, uma fazenda de pequeno porte. No inventário de 1860, possuía a fazenda 145 mil pés de café e 124 escravos (FRAGOSO,1983). No de 1883, o número de cafeeiros havia sido reduzido para 100 mil pés, e o de cativos para 107 indivíduos³.

O casal não possuía somente esta fazenda, havia também a Fazenda Santa Clara, localizada às margens do rio Piabanha, pegado a Penedo, provavelmente herdada pelo filho José Antônio Barbosa de Castilhos, além de mais duas outras, localizadas na Freguesia de Santo Antônio da Encruzilhada, as do Mato Alegre e Floresta, ambas com cafezais e unidades de produção de café.

Na Corte do Rio de Janeiro, os Castilhos possuíam uma boa chácara, localizada na Rua Conde de Bonfim, Freguesia de Engenho Velho.

No inventário de 1883, colhemos a seguinte descrição da sede da Fazenda Penedo:

“(...)uma caza assoalhada com paredes de pedra e cal até o embarrotamento, forrada com envidraçada na frente, capella ao lado da mesma varanda, salla de vizitas, dita de jantar, dez quartos e alcovas, duas salletas interiores, dous corredores, uma despenca, cozinha, tendo toda a caza cento e vinte e quatro palmos de frente, sessenta e uma dita de largura, cento e sessenta e quatro e meio de fundos e vinte e meio de ditos de pé direito, um acessimo pegado a esta mesma caza feito de Pao a pique e ripas, coberta de telhas, forrada e assoalhada constando o dito acessimo de um salão para dormitório de escravos e um quarto ao lado; tendo ao todo cento e nove palmos de frente, vinte e dous e meio de largura; e cento e nove de fundos, tudo com vinte e meio palmos de pé direito, outro lanço em seguida a este e olhando para o pateo interno da caza constando de sallão e quarto assoalhado, digo, sendo o sallão assoalhado, tendo de frente para o pateo cincoenta e três e meio palmos, vinte e sete e meio ditos de largura e cincoenta e três e meio palmos de pé direito, (...)”“(...)Toda a faixada nos fundos por um paredão de pedra e cal, e um de barro, e um lavador de café, tudo por 24:000#000 (...)”

Além da casa-sede (concluída em 1854), a fazenda possuía ainda casa para enfermaria, paiol, armazém para tulha, casa para empregados, casa com tulhas, senzala com varandas, telheiros, moinho, engenho para beneficiamento de café com varanda nos fundos, duas casas de madeira e casa com mirante no portão de entrada.

Em 1883, as terras da fazenda possuíam a seguinte configuração: 863 braças de terra de testada que divide com Valeriano José do Valle, ¼ de léguas de fundos, que divide por um lado com José Antônio Barbosa de Castilhos, Antônio Manoel Pinto de Souza, bem assim, 135 braças de testada com 1.200 braças de fundos dividido com Carlos José Mendes.

Em 1920 as fazendas Penedo e Santa Clara pertenciam a Manoel Henrique Silva e, em 1935, a Domingos Saiol.

Atualmente, a fazenda possui a denominação de “São João do Penedo”.

¹Processo de embargo entre José Antônio de Castilho (autor) e Mariano Albino Barbosa, 1845. Museu da Justiça. Niterói-RJ. Registro de terras rg 15. 15.01.1857.

²Inventário de Jose Antônio de Castilhos,1883. Museu da Justiça, Niterói-RJ.

³Idem.